

Uso de ambiente virtual de aprendizagem no apoio à aula presencial: estudo de caso no Instituto Federal Fluminense

Use of a virtual learning environment as a tool to extend and support traditional classes: a case study at the Instituto Federal Fluminense

Helvia Pereira Pinto Bastos*

O trabalho constitui um estudo de caso sobre uma experiência de aprendizagem híbrida (*blended learning*) com uso de ambiente virtual na plataforma Moodle, visando ampliar e apoiar atividades presenciais na disciplina “Métodos e Técnicas da Pesquisa”, em um curso de Pós-Graduação *lato sensu*, no Instituto Federal Fluminense. O artigo descreve como o ambiente foi desenvolvido e o contexto de sua utilização. A validade da proposta pedagógica é analisada com base no questionário enviado aos alunos e em comentários feitos pelos mesmos em fórum de discussão.

The article presents a case study of blended learning with simultaneous use of traditional classes and a virtual learning environment developed with the Moodle software. The pedagogical objective was to extend and support classroom activities in the subject “Research Methods and Techniques” in a lato sensu post-graduation course at the Instituto Federal Fluminense. The study describes how the environment was organized and used by participants, and presents an analysis of the teaching and learning approach based on a questionnaire and comments posted by the students on a discussion board.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Aprendizagem Híbrida. Software Moodle. Apoio tecnológico à aula tradicional.

Key words: Virtual Learning Environments. Blended Learning. Moodle. Technological support to traditional classrooms.

Introdução

Este trabalho descreve a experiência realizada, com apoio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle-LIT, desenhado de forma a expandir e apoiar aulas presenciais da disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa”, no Curso de Especialização em Literatura, Memória Cultural e Sociedade, ofertado no 1º semestre de 2012, pelo Instituto Federal Fluminense (*Campus Campos-Centro*). Fazendo uso da plataforma Moodle, e buscando incorporar novas dinâmicas e possibilidades para a prática educativa tradicional, essa iniciativa se insere no Programa Tecnologia Comunicação Educação (PTCE) – núcleo gestor de projetos pedagógicos desenvolvidos no Moodle na referida instituição.

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem originado inúmeros recursos de potencial educativo, seja para cursos na modalidade totalmente a distância ou como apoio a atividades face a face. Uma forma de agregar as TIC à prática docente tradicional é utilizar uma abordagem do tipo “combinada” ou

* Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Professora do Instituto Federal Fluminense, *Campus Campos-Centro* - Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil.

“híbrida” (também conhecida por *blended learning*), ou seja, ações didático-pedagógicas que ocorrem simultaneamente por meio de contatos presenciais e *on-line*.

Nesse contexto, os chamados ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) se apresentam como espaços que possibilitam estratégias didáticas não tradicionais que podem atender a aprendizes diferenciados porquanto nascidos e, frequentemente, escolarizados na sociedade informatizada. Da mesma forma, as ferramentas de comunicação baseadas em texto (correio eletrônico, fóruns e *chats*) permitem maior interação entre os alunos, e entre esses e professores, possibilitando que o processo de ensino e aprendizagem não fique restrito ao tempo e espaço físico pré-determinados.

Além de apresentar a fundamentação teórica que norteou a proposta didática (aprendizagem híbrida), o estudo descreve os recursos e atividades realizadas no ambiente desenvolvido para a disciplina. A percepção dos alunos em relação à iniciativa é avaliada com base em questionário de pesquisa e em comentários postados pelos mesmos.

Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) constitui uma categoria de software com recursos que possibilitam planejar, implementar e avaliar processos educativos, usados tanto no formato a distância, como no suporte a atividades presenciais. Behar (2009, p.29) apresenta esta definição de AVA: “um espaço na Internet formado pelos sujeitos e suas interações e formas de comunicação que se estabelecem através de uma plataforma”.

Também chamados de Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEAs), Ambientes Digitais de Aprendizagem (ADA), e Sistema de Gestão de Aprendizagem (*Learning Management System* - LMS), os AVAs permitem o uso de ferramentas e/ou funcionalidades tais como: comunicação síncrona e assíncrona, diários de bordo (para registros pessoais), páginas de coautoria, orientação (FAQ, glossário, agenda, biblioteca, mural), gestão e oferta de materiais e conteúdos em formatos variados (hipertexto, hipermídia, realidade virtual); verificação da participação (registro das interações e realização das tarefas), verificação do desempenho (avaliação somativa e diagnóstica).

Conforme Nevado (2005), os AVAs podem ser meros ambientes “para ensinar” – quando simulam a “organização da escola tradicional”, ou “para aprender” – quando promovem, entre outros aspectos, a interação e colaboração entre os pares. Os ambientes desenhados “para aprender” se coadunam com abordagens pedagógicas de cunho construtivista-interacionista (VIGOTSKI, 1998a; PIAGET, 2007; FREIRE, 1996; AUSBUEL, 1982). Nessa linhagem pedagógica, as atividades devem atender às necessidades, interesses e ritmo particular dos participantes. As estratégias metodológicas devem ser, portanto, centradas no aprendiz, e promover relações de troca que permitam o debate, a expressão de ideias, sentimentos, e descobertas.

A relevância das interações aluno-aluno e aluno-professor, por meio das

ferramentas de comunicação disponíveis nos AVAs, é destacada por Kenski (2005):

No ambiente virtual, a flexibilidade da navegação e as formas síncronas e assíncronas de comunicação, oferecem aos estudantes a oportunidade de definirem seus próprios caminhos de acesso às informações desejadas, afastando-se de modelos massivos de ensino e garantindo aprendizagens personalizadas.

A mudança paradigmática aludida por Kenski (íbid.) demanda maior comprometimento docente. Ao ampliar as atividades para o espaço e tempo virtuais, o professor precisa administrar, organizar e oferecer conteúdos, além de estabelecer e acompanhar as postagens e comentários de seus alunos.

Segundo Mauri e Onrubia (2010, p. 123), o professor que se vale das TIC atua como um *e-mediador*, envolvendo-se nos diferentes aspectos pertinentes ao processo ensino-aprendizagem:

- (i) pedagógico (referente à elaboração de um processo de ensino-aprendizagem eficiente);
- (ii) social (relativo ao desenvolvimento de uma atmosfera afetiva e confortável);
- (iii) gerencial (vinculado ao desenvolvimento de um projeto instrucional adequado);
- (iv) técnico (referente às ações facilitadoras do uso das ferramentas tecnológicas por parte dos aprendizes).

Esse conjunto de atribuições docentes precisa encontrar sua contrapartida na atitude e participação efetiva do aprendiz. Pallof e Pratt (2004) destacam que, em ambientes de aprendizagem *on-line*, o aprendiz deve agir com iniciativa, senso crítico, questionamento e autonomia, ou seja, ser corresponsável na construção individual e coletiva do conhecimento.

A plataforma Moodle

O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é um software livre que permite o planejamento, administração e execução de atividades de aprendizagem como cursos a distância; apoio a cursos presenciais, projetos colaborativos, reuniões de trabalho, entre outros. O software conta com suporte permanente de uma comunidade internacional de desenvolvedores que trabalham para o aprimoramento do sistema. Segundo o Centre for Learning and Performance Technologies (C4LPT), uma análise feita por 523 educadores apontou o Moodle como a 8º. melhor ferramenta de aprendizagem entre as cem pesquisadas¹.

A plataforma Moodle oferece ao desenvolvedor as seguintes funcionalidades: atividades (*Chat*, Diário, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefas, *Wiki*), recursos (Criar uma página de texto simples,

¹ Cf. lista completa em: <<http://c4lpt.co.uk/top-100-tools-for-learning-2011>>.

criar uma página *Web*, inserir rótulos, *link* a um arquivo ou *site*), além de calendário, notícias, ferramenta de usuário *on-line*, calculadora, busca avançada, *backup*, relatório das atividades, notas em atividades.

Aprendizagem Híbrida – Blended Learning

Conforme Collis e Moonen (2001), *blended learning* é uma modalidade híbrida de ensino e aprendizagem nas modalidades face a face e *on-line*. Segundo os autores, o ambiente virtual se torna uma extensão natural da sala de aula física, pois além de constituir uma abordagem flexível, oferece os benefícios do acesso aos conteúdos e do trabalho colaborativo não restrito à aula tradicional.

Algumas razões que justificam a utilização dessa abordagem são apontadas por Osguthorpe e Graham (2003): potencial pedagógico, facilidade de consulta e acesso ao conhecimento, interação social, desenvolvimento da autonomia na aprendizagem, atendimento ao ritmo individual do aluno. A característica “ritmo individual” é ressaltada por Collis e Moonen (op.cit.), porquanto os sujeitos têm suas próprias demandas, preferências e formas de lidar com o conhecimento – aspectos que podem ser satisfeitos pelo uso de um ambiente virtual extensivo aos contatos presenciais.

Em tempos de maior facilidade de acesso aos conteúdos da Web e, especialmente, diante de aprendizes acostumados a usar as mídias digitais cotidianamente, o professor encontra, na aprendizagem híbrida, uma forma de incorporar o dinamismo e riqueza hipermediática da Web aos programas tradicionalmente limitados aos encontros face a face.

Contexto da pesquisa - o ambiente Moodle-LIT

No primeiro semestre letivo de 2012, o Programa Tecnologia Comunicação Educação (PTCE)² apresentou a seguinte oferta de ambientes na plataforma Moodle.

Quadro 1 -Distribuição de ambientes Moodle ofertados pelo PTCE no 1º. Semestre de 2012

Modalidade de Ensino	Nº. de ambientes
Ensino Médio	01
Ensino Médio Integrado	01
Curso Técnico	0
Ensino Superior – Tecnologia	05
Ensino Superior – Bacharelado	13
Ensino Superior – Licenciatura	02
Pós-Graduação	02
Total	24

² <www.ptce.iff.edu.br>.

Considerando a abrangência de níveis de ensino, quantidade de cursos e alunos – 5.309 (Cf. portal do IFF)³, pode-se afirmar que a oferta de AVAs nessa instituição ainda é pequena. Não sendo objetivo deste trabalho, não é possível apontar aqui as causas para o pouco uso e construção de AVAs por parte dos professores. Ressalta-se que o sistema Moodle é também utilizado no IFF na oferta de cursos totalmente a distância.⁴

A disciplina “Métodos e Técnicas da Pesquisa” é parte do Curso de Especialização em Literatura, Memória Cultural e Sociedade, oferecido pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e pela Coordenação de Linguagens e Códigos (COLINCO) – *Campus Campos-Centro*. Com carga horária de 30 h/a, a disciplina teve 28 alunos que participaram de 06 encontros presenciais e das atividades propostas *on-line*.

O ambiente Moodle-LIT foi estruturado para melhor atender às necessidades e interesses dos alunos, uma vez que o tempo destinado às aulas se mostrou insuficiente para satisfazer e resolver os questionamentos, dúvidas e sugestões apresentadas pela turma. Com essa demanda, desenhou-se um ambiente que funcionou não só como repositório de conteúdos, mas como espaço de inserção de colaborações e descobertas.

A figura seguinte mostra a parte superior da *homepage* do ambiente. A distribuição dos elementos constitutivos dessa página inicial segue o *layout* convencional disponibilizado pelo sistema Moodle.

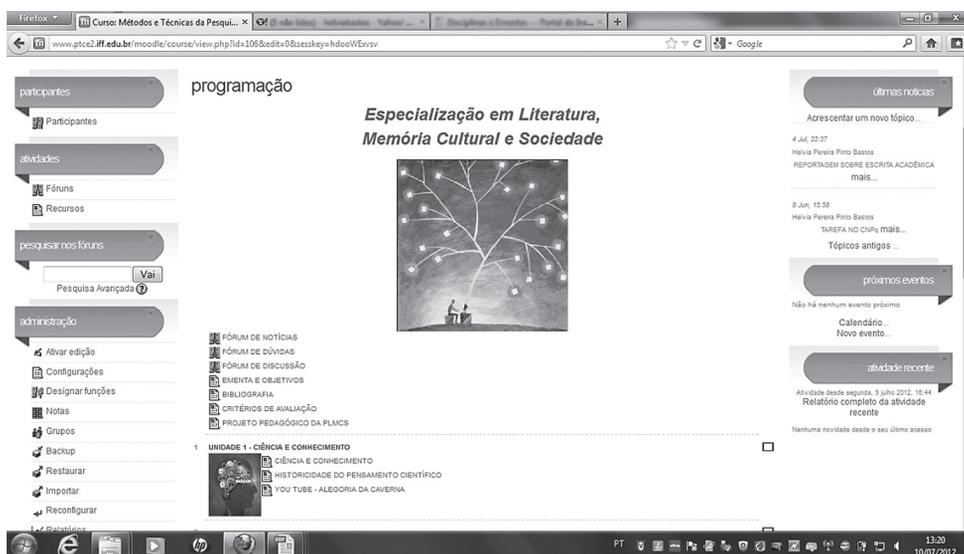


Figura 1 - Página inicial do ambiente Moodle-LIT

Os conteúdos da disciplina foram organizados em unidades contendo as apresentações em transparências feitas nas aulas presenciais, material complementar para consulta, atividade em fóruns de discussão e *links* externos.

No Quadro 2, são listados os tipos e finalidades dos materiais ofertados no ambiente Moodle-LIT. Destaca-se o fato de que, por não ser um curso a distância,

³ <<http://portal.iff.edu.br/campus/campos-centro>>.

⁴ Cf. <<http://portal.iff.edu.br/ead/atenciao>>.

várias funcionalidades ofertadas pela plataforma não foram utilizadas, entre elas: sala de bate-papo e videoconferência.

Quadro 2 - Materiais e recursos usados no Moodle-LIT

Finalidade	Recursos
Consulta	<ul style="list-style-type: none"> - ementa e objetivos - critérios de avaliação na disciplina - <i>slides</i> das apresentações feitas em aula - material elaborado pela professora - <i>links</i> externos para leitura complementar - <i>links</i> para portais e bancos de pesquisa - roteiro para trabalho final da disciplina
Interação e colaboração	<ul style="list-style-type: none"> - correio eletrônico - fórum de notícias - fórum de sugestões e dúvidas - fórum de discussão

O objetivo de se ter no ambiente materiais já comentados em aula presencial foi possibilitar ao aluno maior flexibilidade de acesso e consulta. Sabendo que as apresentações em *slides* encontravam-se disponíveis para consultas e *download*, o aluno pôde focar na discussão de aula sem se preocupar em fazer muitas anotações. Esse material resolveu, também, o problema do aluno ausente que, após consultá-los, pôde postar possíveis questionamentos no fórum de dúvidas.

As apresentações em *slides* foram complementadas por apostilas e textos externos ao ambiente. Assim, o Moodle-LIT ofereceu *links* para portais e *sites* considerados relevantes para a prática de pesquisa: Plataforma Lattes, Banco de Teses e Dissertações, Portal Periódicos Capes, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Sistema COMUT, e bases de dados como a Scielo e SpringerLink.

As atividades de interação e colaboração se deram, principalmente, por meio dos fóruns. Para assegurar a participação de todos, cada unidade foi complementada por uma tarefa (obrigatória) no Fórum de Discussão. Exemplificando: discussão sobre a noção de “verdade”, pesquisa e justificativa da escolha de um núcleo de pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, citação e referenciação em diferentes formatos (ABNT; LMA; CMA, etc.).

A partir dos tópicos sugeridos pela professora, os alunos passaram a postar novas contribuições, seja sobre conhecimentos prévios ou descobertos nas leituras propostas no Moodle-LIT. O formato sequenciado das postagens sobre determinado tópico, numa única página, facilitou o compartilhamento das informações e, particularmente, o acompanhamento e inserção de comentários e/ou réplicas feitas por outros colegas.

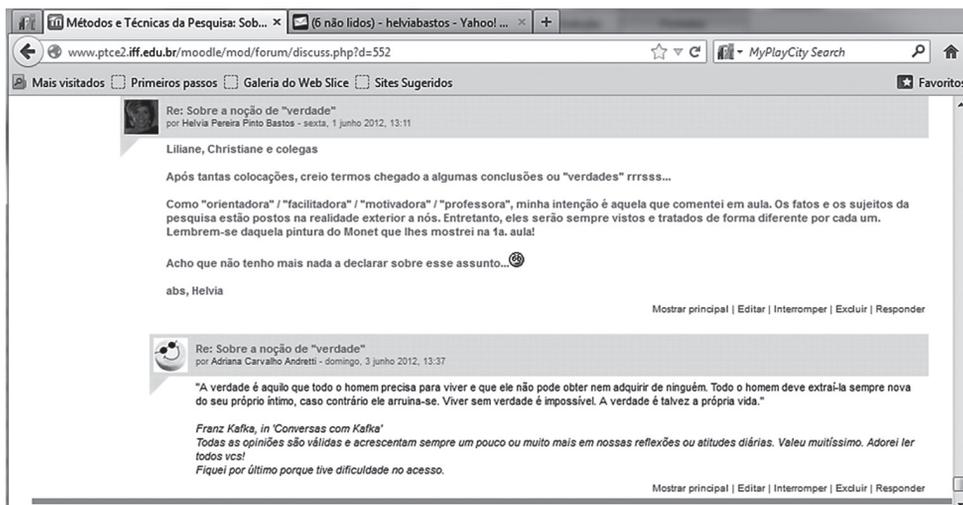


Figura 2 - Sequência de postagens no fórum de discussão

Sondagens e análise dos resultados

O método de investigação utilizou abordagem mista com coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos. Essa metodologia encontra respaldo em Demo (2009):

Também pesquisas ditas qualitativas lidam com dados, ainda que em outra dimensão, mas voltados para a “intensidade” dos fenômenos, mais do que para sua extensão. Não pode haver dicotomia entre pesquisa qualitativa e quantitativa, pois ambas são imprescindíveis e correspondem a nada mais que dimensões próprias da realidade.

Para verificar a percepção e receptividades dos alunos em relação à proposta de se utilizar um AVA, como extensão da sala de aula física, foram realizados dois tipos de questionário: um de natureza objetiva acessível *on-line* e outro para comentários livres postados em fórum específico no próprio Moodle-LIT.

As subseções seguintes descrevem e analisam os resultados obtidos nas duas modalidades de sondagem com os alunos.

Questionário no GoogleDocs

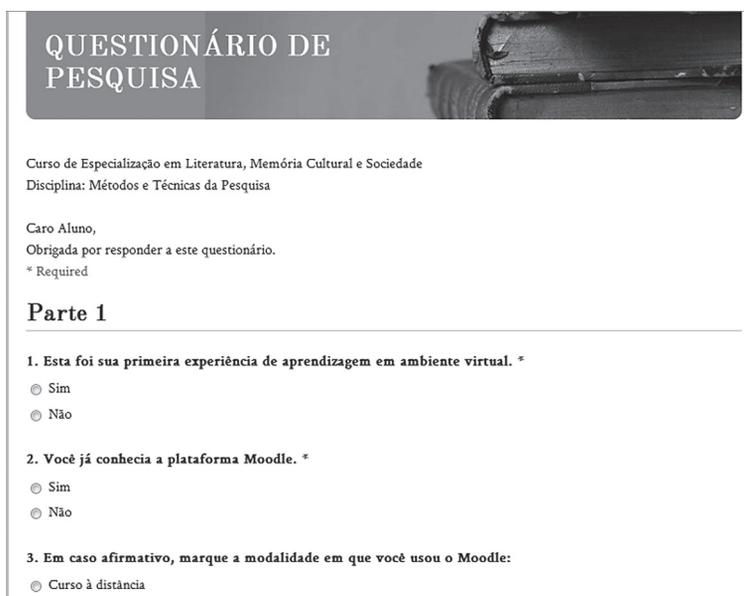
O questionário⁵ foi elaborado com respostas fechadas no formato Escala de Likert. Para Brandalise (2005), esse tipo de questionário permite ao entrevistado indicar “seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude que está

⁵ <<https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dGZELVN0Z3prMkJQbU96SEZYWDRGNXc6MQ>>

sendo medida”. Seguindo o modelo tradicional de Likert, a sondagem apresentou as seguintes opções de resposta: *concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo totalmente, discordo parcialmente*.

A sondagem foi feita sobre afirmações distribuídas em três seções visando levantar informações sobre:

- (i) eventual experiência anterior de aprendizagem on-line;
- (ii) o ambiente virtual criado para a turma;
- (iii) a percepção do respondente sobre sua participação no ambiente.



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Curso de Especialização em Literatura, Memória Cultural e Sociedade
Disciplina: Métodos e Técnicas da Pesquisa

Caro Aluno,
Obrigada por responder a este questionário.
* Required

Parte 1

1. Esta foi sua primeira experiência de aprendizagem em ambiente virtual. *

Sim
 Não

2. Você já conhecia a plataforma Moodle. *

Sim
 Não

3. Em caso afirmativo, marque a modalidade em que você usou o Moodle:

Curso à distância

Figura 3 – Página do Questionário no GoogleDocs

Dos 24 alunos inscritos no Moodle-LIT, apenas 16 responderam ao questionário. Indagados sobre eventuais experiências prévias com AVAs, somente 02 respondentes (13%) afirmaram ter tido experiência de aprendizagem anterior à discutida neste artigo. O número de participantes que já conheciam o sistema Moodle foi de 04 (25%), e desses, somente 02 alunos afirmaram ter usado o Moodle como ambiente de apoio à sala de aula física.

Essa inexperiência da maioria não implicou dificuldades em manusear as ferramentas do ambiente. Conforme respostas aos itens 11, 12 e 13, referentes a possíveis dificuldades em usar as ferramentas do ambiente, apenas 02 alunos concordaram totalmente com a afirmativa “Você teve dificuldades em usar o ambiente”.

Quanto às possíveis razões para essa dificuldade, 01 aluno atribuiu o problema à sua inexperiência com AVAs, e nenhum aluno concordou com a afirmativa “Suas possíveis dificuldades e / ou resistência em usar o ambiente se devem a seu desinteresse pela disciplina”. A autora atribui esse resultado às facilidades dadas pelo sistema para

inserção de *links* e imagens disponíveis na barra de ferramentas (Fig. 4) – bastante semelhante às encontradas nos editores de texto com os quais os alunos estão familiarizados (Word e BrOffice).

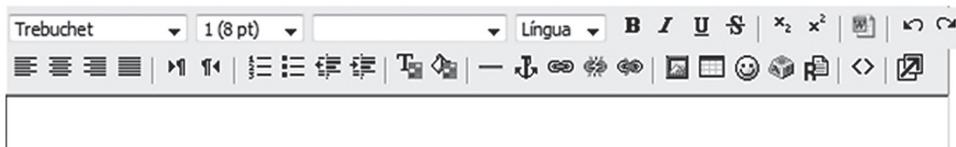


Figura 4 – Barra de ferramentas para edição de texto no Moodle

O quadro seguinte apresenta o nível de concordância total e parcial para as afirmações feitas na Parte 2 do questionário referente ao ambiente criado para a disciplina.

Quadro 3 - Parte 2 do Questionário – Sobre o ambiente Moodle-LIT Percentuais de concordância total (CT) e parcial (CP)

Afirmação	CT	CP
1. Oportunizou autonomia na aprendizagem.	56%	44%
2. Possibilitou o compartilhamento dos saberes.	88%	13%
3. Apresentou conteúdos que ampliaram os trabalhos em sala de aula.	56%	44%
4. Apresentou conteúdos de forma clara e objetiva.	88%	13%
5. Disponibilizou material de interesse dos participantes.	88%	13%
6. Ofereceu acesso a <i>links</i> relacionados à disciplina.	75%	25%
7. Oportunizou o esclarecimento de dúvidas.	69%	31%
8. Estabeleceu prazos satisfatórios para cumprimento das tarefas.	81%	19%
9. Ampliou tempo e espaço para debates.	75%	25%
10. Promoveu a comunicação aluno-aluno e aluno-professor.	94%	06%
11. Agregou valor pedagógico à disciplina.	63%	38%

Os percentuais apresentados no Quadro 3 atestam a boa aceitação do ambiente criado para a disciplina. Similarmente, os resultados demonstram que os objetivos que nortearam a implementação do Moodle-LIT foram atendidos, a saber: extensão, ampliação e suporte aos conteúdos e atividades realizados ou iniciados nos encontros presenciais; fomento à colaboração entre os participantes e interação – aspectos apontados no item 2 (88% de concordância total) e no item 10 (94% de concordância total). Sobre esses aspectos, um respondente escreveu na própria página do questionário:

Foi de grande valia a criação deste espaço virtual, pois além de aprimorar nosso estudo, enriqueceu a comunicação entre os participantes, nos dando condições de expor nossas idéias pessoais ou embasadas nas idéias do outro, a partir de um tema ou assunto proposto.

Entre os dados do quadro acima, destaca-se a possibilidade de o aluno poder rever as transparências apresentadas em aula e encaminhar eventuais questionamentos por e-mail ou no Fórum de Dúvidas. Entretanto, 31% dos respondentes não concordaram totalmente com o item 7 (“O ambiente oportunizou o esclarecimento de dúvidas”). Acredita-se que esses indivíduos (i) não fizeram pleno uso dos conteúdos postados pela professora ou, (ii) não utilizaram as ferramentas de comunicação para encaminhar duas dúvidas.

Os dados mostrados no Quadro 4 referem-se à percepção dos alunos acerca de sua participação no ambiente Moodle-LIT (Parte 3 do questionário).

Quadro 4 - Parte 3 do Questionário – Sobre a participação do aluno no ambiente Percentuais de concordância total (CT) e parcial (CP)

Afirmção	CT	CP
1. Você entrou no ambiente pelo menos uma vez por semana.	38%	44%
2. Você fez as tarefas requisitadas no ambiente.	88%	06%
3. Você fez pelo menos uma postagem nos fóruns.	94%	0%
4. Você postou pelo menos um comentário em resposta à postagem(ns) de seus colegas.	50%	13%
5. Você usou ferramentas de interação para esclarecer dúvidas com colegas e/ou professor.	44%	31%
6. Você usou os materiais disponibilizados no ambiente para esclarecer suas dúvidas.	56%	38%
7. Você acessou os <i>links</i> externos oferecidos.	50%	25%
8. Você teria preferido que a participação nos fóruns fosse voluntária.	25%	25%
9. Você teria usado o ambiente mesmo que não fosse obrigatório.	75%	25%

Esta parte da sondagem apresenta percentuais mais altos nas respostas, resultando, portanto, em percentuais mais baixos de CT do que nos itens listados no Quadro 3. Verifica-se, nesse quadro, que a concordância com as afirmativas de que o ambiente tenha oportunizado o compartilhamento dos saberes e a comunicação entre os participantes foi de 88% e 94%, respectivamente. Entretanto, na avaliação da participação individual, apenas 50% dos respondentes afirmaram terem postado, pelo menos, um comentário sobre postagem de outros, e 44% concordaram totalmente que tenham recorrido às funcionalidades de comunicação para esclarecimento de dúvidas.

Similarmente, os percentuais para os itens 5, 6 e 7 do Quadro 4 não estão coerentes com os obtidos para os itens 3, 5 e 6 do Quadro 3 que se referem à oferta de conteúdo extensivo aos encontros presenciais. Os resultados 56%, 44% e 50%, respectivamente, indicam que os alunos subutilizaram ou não sentiram necessidade

de consultar os materiais ofertados no ambiente. Como aproximadamente metade dos alunos marcou concordância total nos referidos itens, a autora considera que a disponibilização de material extra e *links* externos ao ambiente atende à principal característica do Moodle-LIT – a expansão e suporte à sala de aula física.

Quanto ao fato de a inscrição no ambiente ser compulsória, os itens 8 e 9 do Quadro 4 apresentam maior disparidade de concordância. Para a afirmativa “Você teria preferido que a inscrição no ambiente virtual não fosse obrigatória” (não atrelada à nota final da disciplina), 44% dos alunos discordaram totalmente com a obrigatoriedade de participação. Sobre esse aspecto, um aluno fez o seguinte comentário:

Gostaria que não fosse algo obrigatório ou bem próximo disso, mas que de alguma maneira mais amenizada, nos levasse a interagir nesse ambiente virtual, participando do que fosse proposto sem a sensação de obrigatoriedade e/ou visando a nota final como um quesito para a contribuição em discussões propostas nesse espaço.

A participação voluntária foi preferida por 75% dos respondentes. Esse resultado expressivo pode ser atribuído à maturidade etária e/ou acadêmica dos participantes (pós-graduandos).

Avaliação no Fórum de Discussão

Para obtenção de respostas subjetivas / livres, foi aberto um fórum específico intitulado “Opine sobre este ambiente”. Essa estratégia objetivou permitir que os alunos se expressassem livremente sobre o espaço virtual e sua participação no mesmo, além de suscitar o encaminhamento de sugestões para futuras experiências de aprendizagem híbrida no curso em questão.

No que concerne à pertinência de um ambiente como o Moodle-LIT, as respostas indicam que essa foi uma iniciativa adequada e positiva. Os comentários que se seguem mostram que os participantes valorizaram a disponibilidade de materiais didáticos no ambiente, sentindo-se menos “presos” a cópias e / ou anotações.

*[...] a possibilidade de o aluno ter disponibilizado o conteúdo em sala de aula estimula a participação do aluno nas aulas, uma vez que ele não precisa estar preso à cópia de conteúdos.
A disponibilização do conteúdo de sala de aula em ambiente virtual dá agilidade ao curso.*

[...] proporciona tranquilidade aos alunos em poder participar das aulas sem as amarras do caderno, utilizando-o apenas para pequenas anotações.

[...] a oportunidade de discutir, trocar informações e experiências sobre determinado assunto sem precisar restringi-lo ao tempo de aula,

que já é curto; e a disponibilização dos materiais utilizados em aula, o que nos deixa tranquilos para prestar atenção no professor e participar da aula, sem a preocupação de ter que copiar tudo o que ele passa.

Os respondentes destacaram as seguintes funcionalidades do Moodle-LIT: quantidade e qualidade dos conteúdos, material suplementar, *links* sugeridos, estrutura clara e acessível. A questão da interação aluno-aluno e aluno-professor foi também apontada como de grande valia, como verificado nos comentários destes alunos:

*[...] proporciona ao cursista expor suas idéias e trocar experiências com os colegas e professor.
Esse espaço virtual é eficaz porque se torna um registro coletivo, com muito mais dados que um caderno com apenas uma percepção.*

Em referência ao aspecto interativo do ambiente, o recurso mais comentado na sondagem foi o Fórum de Discussão. Sobre essa ferramenta, destacam-se estes comentários:

Achei interessante esta ferramenta, pois propicia uma extensão à sala de aula, aproxima alunos e professora, cria espaço de conversas, debates, que, na aula ficam mais restritos devido ao tempo do conteúdo proposto. Para mim, tudo está sendo de grande valia por ser um espaço novo a ser explorado.

o auge do ambiente [...] é o Fórum de interação que proporciona ao cursista expor suas idéias e trocar experiências com os colegas e professor.

[...] ponto extremamente positivo por permitir a troca de informações entre os estudantes quando estes já se encontram fora da sala de aula e conseqüentemente tiveram a oportunidade de pensar e repercutir o tema com outras pessoas.

Nenhum respondente encaminhou sugestões para aprimoramento do ambiente; porém, vários atestaram a pertinência de se utilizar esse recurso didático com outras turmas. O Moodle-LIT foi considerado, entre outros, como “benéfico” e como uma “boa ferramenta que deve ser levada para os próximos cursos”.

Conclui-se a avaliação da proposta didático-pedagógica com o comentário deste participante: “Para mim, tudo está sendo de grande valia por ser um espaço novo a ser explorado, as sugestões, as tarefas, os links, muito interessante esse convívio em rede com a matéria do curso e as informações que propiciam e por isso acho que esse ambiente deve ser aprimorado e jamais abandonado”.

Conclusão

Fundamentado no ideário construtivista-interacionista, o ambiente virtual criado para a disciplina “Métodos e Técnicas da Pesquisa” (Moodle-LIT), parte do

Curso de Especialização em Literatura, Memória Cultural e Sociedade, buscou integrar tecnologias digitais a práticas de ensino-aprendizagem convencionais. A utilização combinada de ambientes virtuais com encontros presenciais visou oferecer atividades centradas no aluno que demandassem sua participação efetiva.

Oferecendo espaço e tempo complementares à sala de aula física, o Moodle-LIT possibilitou a participação efetiva dos alunos, a flexibilidade de consultas e a continuação de debates que, de outra forma, teriam ficado restritos às aulas presenciais. Como visto na análise dos resultados, os sujeitos da investigação valorizaram, particularmente, a oportunidade de disporem de material de apoio e de poderem interagir / colaborar nas ferramentas de comunicação fórum e e-mail.

Com base nos dados colhidos nas sondagens de avaliação, esta autora considera que a iniciativa foi válida e positiva. Da mesma forma, conclui-se que atividades educacionais do tipo híbrido (*blended learning*) são pertinentes ao trabalho no nível de escolaridade pesquisado (Pós-Graduação *lato sensu*), devido a seu potencial de promover experiências de aprendizagem eficazes e significativas.

Referências

- AUSUBEL, D.P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. SP: Moraes, 1982.
- BEHAR, P. A. “Modelos pedagógicos em educação a distância”. In: _____. (Org.) *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- COLLIS, B., MOONEN, J. *Flexible learning in a digital world: Experiences and expectations*. London: Kogan-Page, 2001.
- DEMO, P. *Professor e pesquisa* (8): dados empíricos. 2009. Disponível em: <<http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/profpesq8.html>>. Acesso em: jul. 2011.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- KENSKI, V. M. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., set. 2005, Florianópolis, SC. *Anais...* Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>>. Acesso: ago. 2011.
- MAURI, T.; ONRUBIA, J. “O professor em ambientes virtuais”. In COLL C.; MONEREO, C. (Orgs.). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- NEVADO, R. Ambientes virtuais de aprendizagem: do ‘ensino na rede’ à ‘aprendizagem em rede’. *Salto para o Futuro*. 2005. Disponível em: <<http://tvescolasaltofcee.blogspot.com.br/2012/02/novas-formas-de-aprender-comunidades-de.html>>. Acesso: jul. 2012.
- OSGURTHORPE, R. T.; GRAHAM, C. R. Blended learning systems: Definitions and directions. *Quarterly Review of Distance Education*, v. 4, n. 3, p. 227-234, 2003.

PALLOFF, R.; PRATT, K. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, J. *Epistemologia genética*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RAMMAL, A. C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

Artigo recebido em: 31 jul. 2012
Aceito para publicação em: 25 set. 2012